Allana Patrícia de Figueirêdo Beltrão
Graduanda em Design de Moda, FBV.

Hayane Machado da Silva
Graduanda em Design de Moda, FBV.

Tarlis Belém do Espírito Santo
Graduanda em Design de Moda, FBV.

Iracema Tatiana R. Leite
Mestranda em Design, UFPE.

A mudança da silhueta feminina motivada pelo desejo de sedução.

Introdução

A silhueta feminina passou por modificações ao longo da história da humanidade, mostrando que o vestuário não apresenta apenas a função de proteção e adorno, e sim o valor simbólico agregado a ele. As percepções estéticas sobre o corpo estão ligadas aos olhares produzidos pela época e aspectos sociais (PEZZOLO, 2009).

Segundo Lurie (1997) desde o inicio dos tempos, uma das funções de relevância no vestuário é a atividade erótica. “Atrair homens e mulheres uns aos outros, garantindo, assim, a sobrevivência da espécie” O corpo dotado de simbologias e significações tem no masculino a associação à virilidade e poder, e no feminino está associado à sedução.

Este estudo teórico foi resultado de um seminário realizado numa disciplina de moda e busca estabelecer um panorama sobre a linguagem das roupas e o papel social da moda, centrada no poder de sedução do vestuário.

A silhueta feminina- moda, corpo e comunicação

A mulher, por meio de sua silhueta, transmite mensagens visuais sobre si, o que deseja e qual realidade vive e, para tal se vale dos artifícios da

moda. Temos na moda composições estéticas que refletem questões sociais, culturais, temporais e comportamentais.

A aparência feminina, quando baseada em padrões masculinos, enfatiza atributos físicos e sexualidade. Sua sedução se dá de uma forma quase natural.

Para Castilho,

> "Os efeitos de sentido de sensualidade e os de erotismo que o traje e o adorno, por suas composições plásticas, conferem ao corpo realçam nessas manifestações um programa narrativo articulado por estratagemas de manipulação diversas, das quais se sobressaem a sedução e a tentação" (CASTILHO, p. 98)

Durante a maior parte da história do ocidente o corpo feminino simbolizava beleza, delicadeza e erotismo e o vestuário feminino maternidade, delicadeza e submissão. O vestuário feminino enfatizava os contornos redondos e generosos, materiais macios, e tendia a centrar o interesse nos seios e estômago. Lurie (1997)

O erotismo é conseguido por meio da vestimenta com o "jogo" de esconde/ mostra que são mutáveis ao longo do tempo (Castilho, 2004). Cada época apresenta padrões de estilos e silhueta, e as mulheres se valiam de artifícios para esconder, anular, ou ampliar determinadas regiões do corpo. Com isso foram criadas uma série de estruturas e alternativas para garantir o volume ou a falta dele, mostrando em parte a pele (Wilson, 1989).

Como apresenta Castilho (2004, p. 114) "Tal manipulação, por meio de elementos que modificam amplamente a visualização corpórea, faz parte do jogo de sedução que estrutura grande parte dos programas narrativos executados pelo feminino".

Entre os artifícios podemos destacar o uso do espartilho, que teve seu apogeu entre 1830 e 1865. O desejo visual na época era uma cintura fina com quadril largo, mulher era frágil e recatada.

Outro recurso usado posteriormente foi a criolina (séc. XIX), que consistia em uma armação feita de crina de cavalo com aparência de gaiola usada para dar volume às saias. Em seguida passaram a ser feita de arcos de metal e barbatanas de baleia. (Ximenes, 2009)

Já as anquinhas (séc. XIX) deslocavam o volume das saias para trás, deixando a frente do corpo reta. As primeiras eram de crina de cavalo e evoluíram para armações de metais, chamadas de anquinhas científicas. Proporcionavam a mulher um perfil artificial ampliando as nádegas. (Ximenes, 2009)

As normas sociais e códigos de conduta influenciam no comportamento e nos atributos da silhueta, e conseqüentemente no vestuário, em cada época em que esta inserido, seguindo a idéia de Crane (2009, p. 456), que diz “As roupas são destinadas a ser usadas no espaço público, nós nos vestimos para os outros, não para nós mesmos”.

Conclusão

As transformações da silhueta feminina ao longo dos séculos tem como ponto de partida as mudanças sociais e comportamentais nela ocorridas.

O prazer de olhar e o prazer de ser olhado, junto ao grupo social, mostra-se como um jogo de sedução. Sendo ele um dos princípios organizadores na moda que, por sua vez, realiza-se das mudanças transitórias da vida social.

Atualmente, a mulher quando possui consciência de seu corpo e de sua sedução se expressa por meio de sua vestimenta, expressando também, atitudes. Sendo assim, a mulher deve possuir a roupa e não a roupa possuir a mulher.

Bibliografia

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social – Classe, gênero e identidade das roupas.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FORMIGA, Simone. **O design do corpo como determinante da identidade feminina.** Anais do II seminário internacional educação intercultural gênero e movimentos sociais: identidade, diferença e mediações. Disponível em www.rizoma.ufsc.br/pdfs/956-of8a-st4.pdf.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda: definições e experiênci*as.*** São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2009.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos: moda e modernidade**. Rio de Janeiro, Edições 70, 1989.

Palavras-chave: Moda, Corpo, Comunicação.